

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento apresentado neste bimestre tem o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados no bimestre e sua disposição no Livro do Estudante, bem como de sugerir práticas de sala de aula que contribuam para a aplicação da metodologia adotada.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

A tabela a seguir apresenta os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que são contemplados nas seções e unidades do Livro do Estudante previstas para o 3º bimestre letivo do 9º ano na ordem em que são trabalhados no livro. Todas as habilidades aqui listadas são consideradas essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos. Cumpre destacar também que a maioria delas é retomada no próximo bimestre.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unit 5 Seção Language in Use	Verbos modais: <i>should, must, have to, may</i> e <i>might</i>	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should, must, have to (...)</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação (...).
Unit 5 Seção Listening and Speaking	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
Unit 6 Seção Reading Comprehension	Recursos de argumentação	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
	Informações em ambientes virtuais	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
Unit 6 Seção Vocabulary Study	Conectores (<i>linking words</i>)	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
Unit 6 Seção Taking it Further	Recursos de argumentação	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
Unit 6 Seção Listening and Speaking	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Unit 6 Seção Writing	Escrita: construção da argumentação	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
	Escrita: construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i> , fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
Unit 6 Seção Looking Ahead	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Review 3 Seção Language in Use	Verbos modais: <i>should, must, have to, may e might</i>	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should, must, have to (...)</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação (...).
Seção On the Screen	Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

Além das habilidades apresentadas na tabela acima, no 3º bimestre do 9º ano, são retomadas as seguintes habilidades previstas na BNCC para o 7º e o 8º anos:

- **(EF07LI03)** Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
- **(EF07LI07)** Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
- **(EF08LI03)** Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
- **(EF08LI05)** Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.

Dessa forma, buscamos oferecer aos alunos oportunidades para resgatar e aplicar habilidades já trabalhadas e relacioná-las com novas, mostrando que os conteúdos de cada ano estão integrados e não devem ser compreendidos de forma isolada.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

2. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

A prática didático-pedagógica deve favorecer o desenvolvimento das diversas habilidades a serem contempladas em cada ano letivo. Nesta seção, indicamos como alguns procedimentos metodológicos podem contribuir para que os alunos desenvolvam, ao longo do 3º bimestre, habilidades previstas na BNCC para o 9º ano e também retomem habilidades da BNCC trabalhadas no 7º e no 8º anos.

Para o desenvolvimento de habilidades do Eixo Leitura, propomos três etapas de trabalho: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Na etapa de pré-leitura, conduzida ao longo da subseção *Before Reading* das unidades principais do Livro do Estudante, são propostas atividades para ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e/ou o gênero do texto principal da unidade e levá-los a fazer previsões sobre a finalidade do texto e/ou o que será lido. Assim, nessa etapa, propõe-se perguntar aos alunos o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser lido e orientá-los a observar alguns elementos do texto, tais como título, subtítulo, imagens, legendas, autor, fonte e leiaute.

A etapa de leitura, que corresponde às subseções *Reading*, *Reading for General Comprehension* e *Reading for Detailed Comprehension* das unidades principais do Livro do Estudante, mostra aos alunos que um texto pode ser lido com diferentes objetivos. Além disso, busca desenvolver diferentes estratégias de leitura, incentivando o engajamento da turma na construção de sentidos. Inicialmente, os alunos são convidados a fazer uma primeira leitura do texto em foco para verificar se as previsões feitas na etapa de pré-leitura se confirmam ou não. Em seguida, trabalha-se a compreensão do texto, partindo-se da compreensão do tema ou ideia geral (subseção *Reading for General Comprehension*) para a compreensão detalhada (subseção *Reading for Detailed Comprehension*), por meio de atividades que incluem, por exemplo, a identificação de informações-chave, argumentos principais e exemplos de suporte, a compreensão de relações entre partes de um texto, a inferência de informações e relações implícitas entre ideias do texto e a distinção entre fatos e opiniões. Dessa forma, nessa etapa, contempla-se, no 3º bimestre do 9º ano, a habilidade da BNCC (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam e retomam-se as habilidades (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos) e (EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos, já trabalhadas, respectivamente, no 7º e no 8º anos.

Na etapa de pós-leitura, desenvolvida na subseção *Reading for Critical Thinking* das unidades principais do Livro do Estudante, busca-se promover a reflexão crítica sobre questões relacionadas ao texto, de maneira que os alunos possam considerar novas perspectivas a respeito do tema, discutir quais interesses ou pontos de vista são privilegiados ou ignorados no texto, estabelecer relações entre o texto e sua realidade e compartilhar suas ideias sobre o que se informa/comunica nele. Nessa etapa, o professor deve incentivar a participação de todos os alunos na discussão sobre as questões propostas. Para que isso ocorra, é necessário variar as dinâmicas de participação. Em

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

alguns momentos, o professor pode, por exemplo, pedir que os alunos respondam às questões por escrito antes de expor suas opiniões oralmente. Também é possível propor uma discussão inicial em duplas para, posteriormente, solicitar que duas duplas se unam formando um grupo de quatro alunos para comparar suas opiniões antes do debate geral, com toda a turma.

Cumprir destacar que, em sua prática didático-pedagógica, o professor pode adotar os procedimentos metodológicos para o ensino de compreensão escrita aqui descritos e organizados nas etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura com qualquer texto que deseje trabalhar junto a seus alunos. Conforme já mencionado, essas etapas auxiliam o professor a organizar as atividades de leitura a serem conduzidas em aula (seja por escrito, seja oralmente, a seu critério) e ajudam a promover, nos alunos, o desenvolvimento das habilidades da BNCC referentes às unidades temáticas Estratégias de leitura e Avaliação dos textos lidos.

A exemplo da abordagem proposta para o ensino de compreensão escrita, para o desenvolvimento da habilidade do Eixo Oralidade, referente à unidade temática Compreensão oral, são apresentadas atividades que abrangem as etapas de preparação para a escuta (*pre-listening*), escuta propriamente dita (*listening*) e pós-escuta (*post-listening*), embora os nomes de cada uma dessas etapas não sejam explicitados na seção *Listening and Speaking* das unidades principais do Livro do Estudante.

Na etapa de pré-escuta, o objetivo é ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e/ou o gênero do texto e levá-los a fazer previsões sobre o que será escutado. Nessa etapa, propõe-se que o professor introduza o tema e/ou o gênero em foco valendo-se de imagens, palavras-chave e/ou perguntas e, na sequência, pergunte a eles o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser escutado e o que esperam escutar. Desse modo, nessa etapa, é retomada a habilidade (EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral, já trabalhada no 7º ano.

Na fase de escuta, os exercícios apresentam objetivos de compreensão auditiva, que abrangem a compreensão da ideia global do texto e/ou de informações específicas (compreensão seletiva ou pontual), incluindo a identificação do contexto, da finalidade, do assunto e dos interlocutores. Nessa etapa, recomenda-se que o professor oriente os alunos a não se preocupar em compreender todas as palavras como forma de obter uma compreensão global do texto, a prestar atenção a palavras-chave para identificar informações específicas e a tomar notas das ideias-chave do texto. Recomenda-se também orientar os alunos a observar palavras cognatas (transparentes), nomes próprios, palavras repetidas, pausas, entonação e características típicas do gênero oral em questão, pois isso pode ajudá-los na compreensão de textos orais a que eles têm acesso por meio de diferentes mídias, como cinema, internet, televisão etc. Assim, nessa etapa, contempla-se, no 3º bimestre do 9º ano, a habilidade da BNCC (EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas e retoma-se a habilidade (EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes, já trabalhada no 8º ano.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Finalmente, na etapa de pós-escuta, são propostas uma ou mais questões que ampliam a discussão sobre o assunto do texto oral escutado, relacionando-o de forma crítica com a realidade dos alunos. É nessa etapa que se busca desenvolver a habilidade da BNCC (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.

Do mesmo modo que na abordagem sugerida para o ensino de compreensão escrita, o professor também pode adotar, em sua prática didático-pedagógica, os procedimentos metodológicos para o ensino de compreensão oral aqui descritos e organizados nas etapas de pré-escuta, escuta e pós-escuta com qualquer texto oral que deseje trabalhar junto a seus alunos. Essas etapas o ajudam a organizar as atividades de compreensão oral a serem conduzidas em aula, favorecendo o ensino-aprendizagem de estratégias de que os alunos podem lançar mão para compreender textos orais.

Para o desenvolvimento de habilidades do Eixo Oralidade referentes às unidades temáticas Interação discursiva e Produção oral, sugere-se que, em sua prática didático-pedagógica, o professor enfatize a importância do convívio social e do respeito ao outro. Recomenda-se ainda, sempre que possível, apontar as relações entre as atividades de fala propostas e os temas abordados no material didático, mostrando aos alunos que, nessas atividades, eles podem empregar estruturas linguísticas, vocabulário e outros conteúdos já estudados e discutidos. Espera-se que, dessa forma, a turma se sinta mais confiante para se expressar.

No 3º bimestre do 9º ano, por exemplo, recursos de persuasão e argumentação abordados em atividades de compreensão e produção escrita também são trabalhados em atividades de produção oral, nas quais os alunos são orientados a interagir com os colegas para expor e discutir suas ideias relacionadas aos temas da diversidade e da liberdade de expressão. Dessa forma, é contemplada a habilidade da BNCC (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.

Para o desenvolvimento das habilidades do Eixo Escrita, propomos a adoção de uma abordagem que se baseia no trabalho com gêneros discursivos, assim como na concepção de escrita como prática social e processo de interação, o que exige a definição de parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem, com que objetivos etc.). Assim, ao propor uma atividade de produção escrita na seção *Writing* das unidades principais do Livro do Estudante, começamos destacando características do gênero de texto(s) trabalhado(s) ao longo da respectiva unidade, do mesmo gênero do texto a ser produzido por eles. Além disso, no box *Writing Context* da referida seção, convidamos os alunos a identificar os elementos envolvidos no contexto de produção escrita em questão (quem escreve, para quem escreve, o que escreve, com que objetivo, com que estilo, em que suporte) a fim de que sejam levados em consideração no processo de criação, revisão e reescrita do texto.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Após a observação das características do gênero em foco e a identificação dos elementos do contexto de produção, os alunos são orientados a planejar seu texto. No *Step by Step*, apresentado na seção *Writing*, há orientações passo a passo para auxiliá-los ao longo das etapas de pré-escrita e escrita, levando sempre em consideração as características do gênero em estudo e incentivando a revisão entre pares e a reescrita. Sugere-se, no entanto, que o professor enfatize que as etapas do processo de produção escrita não são necessariamente lineares e os alunos podem retornar a qualquer uma delas, quando necessário.

Para que a revisão dos textos seja mais efetiva, recomenda-se oferecer aos alunos alguns critérios. Dessa forma, com vistas a ajudá-los a rever os próprios textos e os dos colegas, no box *tip* apresentado na seção *Writing*, indicam-se alguns itens a serem considerados na revisão, tais como objetivo, linguagem, conteúdo, leiaute, ortografia etc., acompanhados de perguntas que orientam os alunos a avaliar os textos de forma mais adequada. Espera-se, com isso, que os alunos se sintam mais seguros para reescrever seus textos.

Com relação ao *feedback* necessário para a reescrita do texto, além dos comentários e sugestões dos colegas, a avaliação do professor é fundamental. Sugerimos não se limitar à correção de possíveis erros gramaticais, incluindo comentários de natureza discursiva capazes de orientar a turma a reescrever o texto com o propósito de torná-lo mais adequado ao gênero e ao contexto de uso.

Finalmente, sugerimos aos alunos diferentes suportes (pôster, mural, *sites*) e formas de circulação do texto produzido por eles dentro e fora da comunidade escolar. Com seus textos circulando fora da sala de aula, os alunos começam, aos poucos, a participar de uma comunidade discursiva mais ampla e passam a compreender a produção de textos em inglês como prática social e não apenas como uma tarefa escolar a ser corrigida pelo professor.

Em resumo, os procedimentos metodológicos para o ensino de produção escrita aqui propostos incluem as etapas de observação de características do gênero em foco, identificação dos elementos do contexto de produção, planejamento (com levantamento e organização de ideias), escrita, revisão, reescrita e divulgação do texto. Esses procedimentos podem ser adotados pelo professor em sua prática didático-pedagógica para organizar qualquer atividade de produção escrita que deseje propor.

Além disso, no 3º bimestre do 9º ano, os recursos da persuasão, abordados no Eixo Leitura e no Eixo Oralidade, são trabalhados nas atividades de produção escrita propostas. Nesse bimestre, contemplam-se as seguintes habilidades do Eixo Escrita:

- **(EF09LI10)** Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
- **(EF09LI11)** Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

- **(EF09LI12)** Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.

Para o desenvolvimento de habilidades da BNCC referentes à unidade temática Gramática, sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Como é feito no Livro do Estudante, recomenda-se partir de exemplos de uso da língua para que os próprios alunos, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de modo adequado ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, então, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma.

Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integradamente a elas. Propõe-se, então, que as regras gramaticais não fiquem restritas apenas a uma seção do livro ou a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas atividades de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando os alunos a perceber a língua em uso.

Para apoiar a compreensão e a fixação dos conteúdos gramaticais de cada unidade, o professor pode utilizar a seção *Language Reference in Context*, que se encontra ao final do Livro do Estudante, e, por meio de textos curtos, retomar tais conteúdos de forma contextualizada e os sistematizar com a ajuda de quadros e exemplos, além de oferecer exercícios adicionais. Recomenda-se, porém, que essa seção seja utilizada apenas após a realização dos exercícios propostos na seção *Language in Use* das unidades principais do Livro do Estudante, de modo a não antecipar a sistematização das estruturas e regras gramaticais apresentadas e adotar efetivamente o método indutivo de conclusão das regras a partir da observação dos exemplos de uso da língua. Assim, ao final de cada *Language in Use*, indicamos a página da seção *Language Reference in Context* correspondente.

Para o 3º bimestre do 9º ano, sugere-se que o professor adote, em sua prática didático-pedagógica, os procedimentos metodológicos para o ensino de gramática aqui descritos para contemplar a habilidade (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos *should*, *must*, *have to* (...) para indicar recomendação, necessidade ou obrigação (...).

A exemplo do que foi proposto para o ensino de gramática, para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico, também se sugere que, em sua prática didático-pedagógica, o professor adote uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado de maneira isolada, mas a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Com essa abordagem, no 3º bimestre do 9º ano, espera-se contribuir para o desenvolvimento da habilidade da BNCC (EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. Além disso, recomenda-se trabalhar com os alunos

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc.

Cumpramos destacar que, no Livro do Estudante, além da seção *Vocabulary Study* das unidades principais, que segue a abordagem aqui sugerida, na seção *Vocabulary Corner*, apresentada ao final do livro, os alunos são convidados a registrar e sistematizar, no caderno, o vocabulário aprendido.

Já para o desenvolvimento das habilidades do Eixo Dimensão Intercultural, é importante estar atento às oportunidades que podem surgir, ao longo do 3º bimestre, para discutir o papel da língua inglesa e a construção de identidades no mundo globalizado. Essa discussão é abordada na seção *On the Screen*, propiciando o desenvolvimento da habilidade da BNCC (EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

Finalmente, ao indicar como alguns procedimentos metodológicos podem contribuir para que os alunos desenvolvam as habilidades previstas na BNCC para o 3º bimestre do 9º ano relacionadas à compreensão escrita, à compreensão oral, à produção oral, à produção escrita, à gramática e ao vocabulário, ressaltamos que a prática didático-pedagógica deve estar de acordo com os pressupostos teóricos que a fundamentam. Os procedimentos aqui descritos e sugeridos, portanto, refletem as visões de linguagem e de ensino-aprendizagem adotadas na coleção. Dessa forma, destacamos que esta obra adota uma perspectiva dialógica de linguagem (BAKHTIN, 1986), segundo a qual os sentidos não são inerentes à língua, e sim construídos por meio da interação entre sujeitos em determinados contextos de uso, em um dado momento sócio-histórico. Daí, a valorização da interação na prática didático-pedagógica proposta. Além disso, compreendemos o processo de ensino-aprendizagem dentro de uma perspectiva sócio-histórico-cultural (VYGOTSKY, 2007), de acordo com a qual os sujeitos, situados no tempo e no espaço e inseridos em um contexto social, econômico, cultural, político e histórico, agem e refletem como criadores e transformadores do conhecimento e do mundo. Por isso, nossa proposta é de que o professor não seja aquele que transmite informações a serem reproduzidas pelos alunos em testes e provas, mas aquele que os orienta e incentiva a assumir o papel de protagonistas no processo de aprendizagem e a participar de diferentes práticas sociais mediadas pela língua inglesa.

3. Atividades recorrentes na sala de aula

Na prática de sala de aula, algumas atividades se tornam recorrentes a fim de contribuir, sistematicamente, para o desenvolvimento das habilidades previstas. Além disso, tais atividades se repetem, porque refletem, adequadamente, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a prática didático-pedagógica. Algumas dessas atividades já foram apresentadas na seção anterior, onde descrevemos e sugerimos alguns procedimentos metodológicos. Entre elas, incluem-se, por exemplo, as atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura; pré-escuta, escuta e pós-escuta; planejamento, escrita, revisão e reescrita; apresentação indutiva dos conteúdos gramaticais e sistematização do vocabulário. Todas essas atividades se repetem ao longo do 3º bimestre do 9º ano para propiciar o desenvolvimento das habilidades propostas para o período.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Já mencionamos, nas atividades de pré-leitura, pré-escuta e planejamento da escrita descritas na seção anterior, que recorrentemente se deve perguntar aos alunos o que eles já sabem sobre determinado assunto, em geral o tema ou o gênero de um texto, mas isso também se aplica aos conhecimentos prévios sobre conteúdos gramaticais e itens lexicais, que podem incluir relações com a língua portuguesa. Com relação ao vocabulário, por exemplo, explorar o que os alunos já sabem sobre o uso de conectores em língua portuguesa pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade da BNCC (EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva, prevista para o 3º bimestre do 9º ano. Explorar o conhecimento da turma sobre argumentação e persuasão em língua portuguesa pode contribuir, por exemplo, para o desenvolvimento da habilidade (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação, entre outras previstas para serem trabalhadas no 3º bimestre do 9º ano. Partir do que eles já sabem sobre um assunto facilita o estabelecimento de relações entre o conhecimento prévio e o novo, o que propicia a consolidação da aprendizagem.

Além das atividades recorrentes já comentadas, uma das atividades mais comuns é a correção de exercícios em sala de aula. Sugere-se que, nesse momento, o professor pergunte, regularmente, aos alunos como chegaram às respostas dadas, de modo que possam aprender uns com os outros. Além disso, ao ter acesso aos motivos que levaram um aluno a uma resposta inadequada, torna-se possível orientá-lo a lidar mais facilmente com suas eventuais dificuldades. Na atividade de correção de exercícios, o professor também deve incentivar os alunos a compreender possíveis erros não como indicativos de fracasso, mas sim como tentativas de acerto, que fazem parte do processo de aprendizagem. Além de pedir aos alunos que relatem como chegaram às suas respostas, deve-se, sempre que possível, valorizar a variedade de respostas que podem ser dadas a determinadas questões, a fim de mostrar que nem sempre há uma única forma correta de responder. Ainda com relação à correção de exercícios, o professor pode convidar alguns alunos para escrever suas respostas na lousa e facilitar a avaliação das respostas dadas, desde que isso não lhes cause constrangimento.

Atividades mediadas por diferentes recursos e mídias, como imagens, textos, vídeos, arquivos de áudio, jogos, *sites* etc., também devem ser recorrentes, na medida do possível, com vistas a incentivar o interesse e o engajamento dos alunos. O professor pode, por exemplo, trazer ou solicitar, com antecedência, que a turma leve para a sala de aula imagens que serão utilizadas na introdução de um tema ou em exercícios de gramática ou vocabulário. A busca de conteúdos na Internet para estudos/pesquisas escolares também pode ser uma atividade recorrente e propicia uma oportunidade para promover o protagonismo deles e orientá-los a avaliar o que encontraram. Dessa forma, pode-se contemplar sistematicamente a habilidade da BNCC (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas, trabalhada na *Unit 6*, prevista no planejamento do 3º bimestre do 9º ano.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Cumprido destacar que o uso de materiais digitais é desejável não apenas para aumentar o envolvimento dos alunos com as atividades propostas, mas também para contribuir para a familiarização deles com essas mídias. Além do Livro do Estudante, que apresenta grande volume de imagens, textos e faixas de áudio, a obra oferece material audiovisual digital, que retoma, sistematiza e amplia conteúdos abordados em cada bimestre.

Finalmente, recomenda-se o uso recorrente de atividades em duplas e em grupo para proporcionar diferentes formas de interação e incentivar o protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Propor atividades recorrentes de intercâmbio oral em duplas e/ou em grupos, nas quais os alunos trabalham de forma colaborativa, pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade da BNCC (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. Na seção a seguir, discute-se a gestão da sala de aula e sugerem-se formas de apoiar a condução de atividades em duplas e em grupo.

4. Gestão da sala de aula

A gestão da sala de aula pelo professor está diretamente relacionada a pressupostos teórico-metodológicos que trazem implicações para a dinâmica desse espaço. Destacamos os seguintes pressupostos, adotados nesta obra: (1) a opção por uma abordagem centrada no aluno e no processo de aprendizagem e não no professor; (2) a compreensão de que a aprendizagem ocorre na interação e de que a variedade de padrões interacionais em sala de aula é desejável.

Ao compreender o processo de ensino-aprendizagem como um processo de coconstrução de conhecimento que envolve professor e alunos, e não como transmissão de informações do primeiro para os segundos, a dinâmica de sala de aula deixa de ser centrada na exposição de conteúdos pelo professor. O padrão interacional não se restringe à pergunta do professor, resposta do aluno e avaliação do professor. São conduzidas atividades em que os alunos participam de forma ativa e colaborativa, interagindo entre si e com o professor, para a construção conjunta de conhecimento.

Dessa forma, em sala de aula, não se encontra apenas o professor falando e os alunos escutando e anotando; o professor conversa com os alunos de modo a incentivá-los a compartilhar suas ideias e experiências prévias, a participar de debates, a apresentar suas reflexões sobre os conteúdos abordados, além de convidá-los a trabalhar em duplas e em grupos. Em outras palavras, o professor passa a atuar como mediador e par mais experiente no que se refere aos conteúdos de sua disciplina, enquanto incentiva os alunos a aprender por meio da interação uns com os outros e do engajamento em práticas sociais significativas proporcionadas por diferentes atividades pedagógicas.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Para facilitar a gestão da sala de aula em um contexto em que há variedade de padrões interacionais e os alunos realizam atividades em que interagem não apenas com o professor, mas também com os colegas (seja em dupla, em grupo ou com a turma toda), recomenda-se verificar a familiaridade deles com atividades desse tipo e, logo no início do ano letivo, convidá-los a definir, em conjunto, regras de participação a serem observadas e avaliadas continuamente.

Como ponto de partida para a definição dessas regras, sugere-se pedir aos alunos que pensem em suas experiências anteriores na escola e respondam às seguintes perguntas:

- Na sua opinião, como alunos e professores devem agir durante a aula para que tudo transcorra bem e os alunos possam aprender melhor? O que deve ser evitado?
- Quando o professor fala com toda a turma, qual é a melhor forma de os alunos expressarem suas opiniões? O que deve ser evitado nessa situação?
- Quando os alunos trabalham em duplas ou em grupos, o que pode ajudar e o que pode prejudicar? Que cuidados devem ser tomados para que uma dupla ou grupo não atrapalhe o trabalho dos demais durante a aula?

Outras perguntas podem ser utilizadas de acordo com a realidade de cada turma. Sugere-se que cada aluno responda a elas por escrito e entregue ao professor, a quem caberia efetuar um levantamento das possíveis regras e as apresentar, em aula posterior, para discussão com todos. As regras definidas em conjunto seriam registradas e afixadas no mural da sala para que possam estar sempre visíveis. Ao longo das aulas, recomenda-se avaliar regularmente se estão sendo seguidas e se precisam ser reformuladas ou ampliadas.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

O acompanhamento constante das aprendizagens dos alunos é fundamental para orientar aqueles que necessitem de maior investimento para alcançar as aprendizagens esperadas. Além disso, esse acompanhamento pode indicar a necessidade de ajustes no planejamento e/ou na prática pedagógica para sua melhor adequação à turma.

Para conduzir uma avaliação contínua do processo de aprendizagem, o professor pode utilizar diferentes instrumentos, tais como observação da participação dos alunos em aula, autoavaliação, testes ou provas, trabalhos em duplas ou grupos, portfólio reunindo trabalhos realizados ao longo do curso (incluindo atividades de aula e de casa, projetos, anotações etc.), entre outros.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Outro possível instrumento para o acompanhamento constante das aprendizagens são as unidades de *Review*, apresentadas no Livro do Estudante a cada duas unidades principais, que trazem atividades de compreensão escrita e exercícios sobre aspectos gramaticais. Os alunos podem fazer os exercícios em casa ou em aula e, no momento da correção, o professor poderá incentivar o envolvimento de todos na discussão sobre como chegar a respostas adequadas e como aprender com eventuais erros. Os exercícios também podem ser respondidos em folha separada a ser entregue ao professor.

Para que o uso das unidades de *Review* como instrumento de avaliação do grau de aprendizagem dos alunos não se restrinja à identificação de possíveis dificuldades em relação aos conteúdos e habilidades trabalhados em cada unidade, sugerimos para o professor, nas orientações específicas referentes à unidade de revisão dadas no Manual do Professor, estratégias e atividades que podem ser recomendadas como apoio a alunos com diferentes níveis de aprendizagem, de modo a ajudá-los a superar as dificuldades encontradas em cada unidade. Assim, o instrumento de avaliação não serve apenas para indicar o que o aluno não sabe, mas, principalmente, para oferecer um ponto de partida para o aprimoramento e a promoção da aprendizagem.

Para apoiar o acompanhamento constante das aprendizagens e favorecer a participação dos alunos no processo de avaliação contínua, o Livro do Estudante também oferece a seção *Thinking about Learning*, com questões de autoavaliação e reflexão sobre o processo de aprendizagem, que deve ser utilizada ao final do bimestre. Nessa seção, o aluno é convidado a avaliar, a partir da lista dos objetivos de aprendizagem das duas unidades anteriores, o que já é capaz de fazer em língua inglesa (com confiança, satisfatoriamente e com dificuldade), além de organizar o vocabulário aprendido, focalizando o significado em contexto. Adicionalmente, o quadro *What learning resources have I used in units 5 and 6?* convida o aluno a pensar sobre os recursos de aprendizagem que tem utilizado e, indiretamente, o estimula a ampliar e diversificar seu uso. Finalmente, o quadro *What do I need to do in order to improve my learning?* incentiva o planejamento da aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia.

Além das seções do Livro do Estudante e das orientações específicas no Manual do Professor já mencionadas, o material digital oferece ao professor os seguintes instrumentos para auxiliar o acompanhamento da aprendizagem: uma avaliação de 10 questões por bimestre, acompanhada de gabarito e de orientações para o professor sobre como interpretar as respostas dos alunos e como reorientar seu planejamento a partir desses resultados, e uma ficha de acompanhamento das aprendizagens dos alunos para subsidiar o trabalho do professor e as reuniões do conselho de classe, além do atendimento aos responsáveis sobre o desenvolvimento de habilidades do estudante.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

Para ampliar e enriquecer conteúdos apresentados no 3º bimestre do 9º ano, sugerimos, a seguir, alguns *links* para *sites* e vídeos:

- Para saber mais sobre diferentes questões relacionadas à saúde dos adolescentes, convide os alunos a explorar o *site* <<https://kidshealth.org/en/teens>> (acesso em: 20 nov. 2018), onde se encontram textos, vídeos, *quizzes*, sessão de perguntas e respostas de especialistas, agrupados por temas.
- Para aprender sobre puberdade, convide os alunos a assistir aos vídeos disponíveis em <<http://kidshealth.org/kid/videos/puberty-normal-video.html>> (sobre a puberdade feminina) e <<https://kidshealth.org/en/kids/boys-puberty.html?ref=search&WT.ac=msh-k-dtop-en-search-clk>> (sobre a puberdade masculina) (acesso em: 20 nov. 2018).
- Para conhecer o que alguns jovens e adolescentes estadunidenses fazem em seu tempo livre, convide os alunos a assistir ao vídeo disponível em <www.youtube.com/watch?v=TuPnPvMQ1YU> (acesso em: 20 nov. 2018).
- Para conhecer o que alguns estudantes britânicos gostam de fazer em seu tempo de lazer, convide os alunos a assistir ao vídeo disponível em <www.youtube.com/watch?v=SlzuNXdNnS8> (acesso em: 20 nov. 2018).

7. Projeto integrador

O projeto integrador do 3º bimestre pretende contribuir para tornar a aprendizagem dos alunos mais concreta, promovendo a ligação entre dois componentes curriculares – Língua Inglesa e Educação Física – para ampliar os conhecimentos dos alunos e sua participação na comunidade. Dessa forma, parte-se de uma questão a ser investigada pelos alunos para que, ao final do projeto, seja elaborado um produto que será apresentado a um público real. O quadro a seguir apresenta o tema, a questão/problema central e o produto final do projeto integrador proposto.

Título: *The dangers of exercising too much and using steroids*

Tema	Prática excessiva de exercícios físicos e o uso de anabolizantes para a ampliação do rendimento ou para a potencialização das transformações corporais (relacionado ao tema da Unidade 5 – “What should I do?”)
Questão/ Problema central	Problematizar a prática exagerada de exercícios físicos e o uso de anabolizantes para ampliar o rendimento ou para potencializar as transformações corporais.
Produto final	Fotorreportagens com o objetivo de promover maior conscientização sobre as consequências negativas da prática excessiva de exercícios físicos e do uso de anabolizantes a serem divulgadas para a comunidade escolar e/ou local por meio impresso e/ou digital.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Justificativa

Ao propor o desenvolvimento de fotorreportagens sobre as consequências negativas da prática excessiva de exercícios físicos e do uso de anabolizantes para potencializar as transformações corporais, buscamos estimular os alunos a conhecer mais sobre esse problema e engajá-los em uma produção textual que possa informar às pessoas, principalmente aos jovens, sobre os danos provocados à saúde. A escolha dessa temática se justifica por ser uma causa significativa para o público jovem e por ter o potencial de engajar a turma na divulgação de informação também relevante para a comunidade escolar e local. Para a pesquisa sobre as consequências do uso de anabolizantes e/ou da prática exagerada de atividade física, para a produção textual de fotorreportagens e a divulgação do produto final, incentiva-se o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, quando o contexto escolar permitir. Dessa forma, o projeto pretende favorecer o desenvolvimento das competências gerais da BNCC listadas a seguir.

Competências gerais desenvolvidas

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Objetivos

O projeto integrador proposto para o 3º bimestre do 9º ano tem como objetivos contemplar os objetos de conhecimento dos componentes curriculares Língua Inglesa e Educação Física listados na tabela a seguir e desenvolver as habilidades da BNCC em foco. No caso da Língua Inglesa, abordam-se objetos de conhecimento e habilidades relacionados à leitura e à produção escrita, com enfoque no gênero fotorreportagem. No caso de Educação Física, busca-se incentivar a reflexão acerca das consequências do uso de medicamentos e da

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

prática excessiva de exercícios físicos para ampliar o rendimento ou potencializar transformações corporais. Em suma, propõe-se a criação de fotorreportagens, de forma a promover a problematização dessas questões pela comunidade escolar e local e de quem mais se puder alcançar por intermédio da internet.

Habilidades em foco		
Disciplinas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Língua Inglesa	Informações em ambientes virtuais	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i> , fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
Educação Física	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.

Duração

Espera-se que o projeto comece no início do 3º bimestre e seja desenvolvido ao longo dele.

Material necessário

Para o desenvolvimento do projeto, o professor deverá providenciar:

- Cópias de notícia selecionada sobre as consequências negativas do uso de anabolizantes (conforme indicado na etapa 1 do desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.
- Cópias da lista “Questões antes da leitura” (apresentada na etapa 1 do desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos, caso não sejam escritas na lousa.
- Cópias da lista “Questões depois da leitura” (apresentada na etapa 1 do desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos, caso não sejam escritas na lousa.
- Cópias de fotorreportagem sobre o uso de anabolizantes ou da prática excessiva de exercícios físicos e suas consequências (conforme indicado na etapa 2 do desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Cópias da lista “Questões depois da leitura” (apresentada na etapa 2 do desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos, caso não sejam escritas na lousa.
- Cópias da lista “Sugestões de *sites* de pesquisa sobre consequências do uso de anabolizantes” (apresentado na etapa 3 do desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.
- Cópias do “Roteiro para redação, revisão e reescrita das fotorreportagens” (apresentado na etapa 3 do desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.
- Cópias da lista “Perguntas para autoavaliação” (apresentada no item sobre proposta de avaliação de aprendizagem) para distribuir aos alunos.

Desenvolvimento

Apresentamos a seguir as etapas para o desenvolvimento do projeto, a saber:

- etapa 1: apresentação do tema em foco e da proposta do projeto;
- etapa 2: exploração do gênero fotorreportagem;
- etapa 3: pesquisa, planejamento e redação das fotorreportagens;
- etapa 4: divulgação das fotorreportagens para a comunidade escolar e/ou local.

Como se trata de um projeto que integra Língua Inglesa e Educação Física, sugerimos que, se possível, o professor de Educação Física também participe do projeto, colaborando especialmente na etapa de pesquisa e de divulgação dos textos para a comunidade escolar e/ou local.

Etapas 1 – Apresentação do tema em foco e da proposta do projeto

1. Para introduzir a temática do uso de anabolizantes para potencializar transformações corporais e suas consequências negativas, pergunte aos alunos se eles fazem exercícios físicos, de que forma e com que frequência. Pergunte também se conhecem pessoas que dedicam muitas horas a exercícios físicos e modificam demais o formato de seu corpo.

Para aprofundar mais a discussão, sugerimos que o professor busque, em meio impresso ou digital, alguma notícia sobre as consequências negativas do uso de anabolizantes e leve para a sala de aula. Você pode utilizar, por exemplo, a notícia “Doctor Reiterates Danger of Steroids to Teens”, disponível em <www.urmc.rochester.edu/news/story/1780/doctor-reiterates-danger-of-steroids-to-teens.aspx> (acesso em: 20 nov. 2018). Providencie cópias do texto selecionado e distribua-as para a turma.

Antes da leitura do texto selecionado, peça que os alunos observem o título e a fonte do texto e, em duplas, respondam a algumas questões. Você pode distribuí-las para a turma ou escrevê-las na lousa.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Questões antes da leitura:

- a) In your opinion, what is the objective of the text?
- b) Where was it published?
- c) Do you think the text was taken from a reliable source? Why?

Caso o texto utilizado seja a notícia aqui sugerida, espera-se que, baseados na observação do título, os alunos concluam que um possível objetivo do texto é alertar as pessoas sobre o perigo do uso de esteroides por adolescentes. Pelo domínio do *site* indicado (.edu), a turma pode concluir que se trata de uma instituição educacional e, portanto, uma fonte confiável. Essa questão é relevante para levá-los a refletir sobre a importância da escolha das fontes de pesquisa. Explique que *sites* de jornais consagrados e aqueles vinculados a instituições de ensino e pesquisa, por exemplo, costumam apresentar informações confiáveis.

2. Em seguida, peça que os alunos leiam o texto selecionado e identifiquem a ideia central e os malefícios do uso dos anabolizantes nele citados. Se o texto lido for a notícia aqui sugerida, as perguntas a seguir podem ser distribuídas aos alunos ou escritas na lousa.

Questões depois da leitura:

- a) What was the fact that motivated University Sports Medicine to remind the community about the dangers of steroid use among young athletes?
- b) According to the text, why do teen use steroids?
- c) Does the text mention bad consequences of the use of steroids? What are they?

Verifique as respostas oralmente. Espera-se que os alunos compreendam que o relatório de uma liga de beisebol motivou o alerta feito pela *University Sports Medicine*, uma vez que foi constatado o uso crescente de anabolizantes e drogas para melhoria de *performance* por jovens atletas. De acordo com o texto, o uso de tais substâncias é causado, em parte, pelo fato de os jovens sofrerem muita pressão para serem atletas com melhor rendimento. Entre as consequências negativas advindas desse uso, incluem-se sérios problemas de saúde, alguns irreversíveis, como câncer, retenção de líquido, aumento de pressão sanguínea, acne aguda e comportamento agressivo e violento.

Comente que muitas pessoas, atletas profissionais e amadores, fazem uso de anabolizantes como forma de acelerar o processo de transformação corporal. Explique que o uso de tais substâncias pode provocar diversos danos à saúde, conforme relatado na notícia. Esclareça que, neste projeto integrador, eles vão pesquisar as possíveis consequências negativas do uso de anabolizantes e da prática exagerada de exercícios físicos para potencializar mudanças corporais, além de aprender sobre o gênero fotorreportagem.

Após a fase de pesquisa e sob supervisão do professor, os alunos, em grupos, produzirão fotorreportagens com o intuito de problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos com vistas à ampliação do rendimento ou à potencialização das transformações corporais e, assim, incentivar uma relação mais saudável com a prática de atividades físicas e com o próprio corpo.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Etapa 2 – Exploração do gênero fotorreportagem

1. Para que os alunos possam entrar em contato com o gênero fotorreportagem e conhecer suas características, sugerimos selecionar, com antecedência, um texto desse gênero, escrito em língua inglesa, relacionado à temática de uso de anabolizantes ou da prática excessiva de exercícios físicos e suas consequências, publicado em meio impresso ou digital, para distribuir aos alunos. Divida-os em grupos e distribua cópias do texto selecionado. Explique que eles vão analisar o texto no que diz respeito ao seu formato, objetivo e público-alvo. Antes de lerem o texto escolhido, peça que observem o título e passem os olhos pelo texto. Pergunte, então, o que mais chamou a atenção deles. Espera-se que os alunos destaquem a presença das fotos, uma vez que o texto é uma fotorreportagem. Aproveite, então, para perguntar se eles já leram outras fotorreportagens em inglês e/ou em português e, em caso afirmativo, sobre quais assuntos.

A fotorreportagem intitulada “What Athletes Looked Like Before and After They Use Steroids” é um exemplo de texto que pode ser usado nesta atividade de leitura e está disponível em <www.businessinsider.com/what-athletes-looked-like-before-and-after-they-used-steroids-2013-6> (acesso em: 20 nov. 2018).

2. Explique que os alunos devem ler o texto e, em duplas, responder às questões a seguir. Providencie cópias das perguntas e distribua-as aos alunos ou as escreva na lousa.

Questões depois da leitura:

- a) Qual é o objetivo da fotorreportagem?
- b) Na sua opinião, qual é o público-alvo do texto? Por quê?
- c) Quais são os elementos que compõem o texto?
- d) O que motivou a criação da fotorreportagem?
- e) Com relação à linguagem verbal da fotorreportagem, o que você pôde observar?
- f) Qual é a função das imagens no texto? Na sua opinião, por que essas imagens foram escolhidas?
- g) Como a linguagem verbal e a linguagem não verbal se relacionam na fotorreportagem?
- h) Você acredita que as fotorreportagens, como a que foi lida, podem informar o leitor sobre algo de modo interessante e eficaz? Por que (não)?

Verifique oralmente as respostas dos alunos. No caso da fotorreportagem aqui sugerida, espere que eles respondam que o objetivo do texto é mostrar ao leitor o antes e o depois de atletas que usaram anabolizantes ou os efeitos desse uso por atletas estadunidenses, entre outras possibilidades semelhantes. Convide-os a refletir sobre o público-alvo e, com base no texto, indicar as razões para identificá-lo como tal. É importante que a turma reconheça que fotorreportagens são formadas por uma sequência de fotos e descrições sucintas. A sequência

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

das imagens e legendas é o que constrói a notícia. A motivação desse texto específico é brevemente apresentada na introdução da fotorreportagem: um escândalo de *doping* envolvendo vários atletas nos Estados Unidos.

Com relação à linguagem verbal, verifique se os alunos são capazes de reconhecer que o texto apresenta uma breve introdução, com frases curtas que muitas vezes descrevem as imagens. No que se refere às imagens, verifique se eles mencionam que foram coletadas fotos dos atletas em diferentes momentos, publicadas em diferentes fontes. Reforce a necessidade de citar a fonte de fotos e imagens. Destaque que as fotos buscam retratar como os atletas eram “antes” e “depois” do uso de anabolizantes e, dessa forma, apresentam breves narrativas de suas vidas. Em outras palavras, por meio das fotos feitas em dois momentos distintos, a fotorreportagem busca contar a história de vida de alguns jogadores estadunidenses de beisebol. A última questão proposta é pessoal. Espera-se que os alunos opinem se consideram que as fotorreportagens podem informar o leitor e despertar seu interesse de modo eficaz. É possível que alguns digam que tanto os textos curtos como as imagens podem facilitar a leitura e atingir um público mais amplo. Outros podem pensar que textos com maior volume de linguagem verbal proporcionam maior detalhamento e aprofundamento de informações. É possível, ainda, que outros argumentem que imagens podem apresentar informações que não poderiam ser tão bem descritas por meio da linguagem verbal. No caso do texto sugerido, por exemplo, seria mais difícil descrever as mudanças no corpo dos atletas provocadas pelo uso de anabolizantes sem o uso das fotos.

3. Após a análise da fotorreportagem selecionada, busque identificar, com a colaboração dos alunos, as principais características desse gênero textual. Espera-se que eles mencionem a importância da seleção das fotos, o uso de texto curto para a descrição de cada imagem, a relevância de um fio condutor para conectar as fotos entre si e estas com o texto escrito. Comente que fotorreportagens costumam ser realizadas para fazer a cobertura de eventos, como, por exemplo, uma manifestação popular ou uma operação de resgate, e as fotos servem para contar a história do que aconteceu. Finalmente, ressalte a importância de ter objetivos bem definidos para que o autor escolha estratégias eficazes para a construção do texto. O *site* <www.jornalista.com.br/fotojornalismo.html> (acesso em: 20 nov. 2018) oferece a definição de alguns gêneros textuais vinculados ao fotojornalismo, incluindo a fotorreportagem. Se desejar, apresente aos alunos as definições de fotorreportagem e *photoreport*, disponíveis, respectivamente, em <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=j2xW>> e <www.merriam-webster.com/dictionary/photoreport> (acesso em: 20 nov. 2018).

Etapa 3 – Pesquisa, planejamento e redação das fotorreportagens

1. Organize a turma em grupos de trabalho. Conforme já explicado na etapa de apresentação do projeto, cada grupo deverá produzir uma fotorreportagem, em língua inglesa, para ser divulgada à comunidade escolar e/ou local. A opção por produzir um texto em língua inglesa se deve ao fato de que, assim, se pode alcançar, principalmente em meio virtual, um público maior, de diferentes culturas e nacionalidades. Se houver interesse, os alunos também podem produzir uma versão em português da fotorreportagem para ser divulgada na escola. Discuta com eles a importância de levar as pessoas a refletir sobre a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos, como os anabolizantes, para a ampliação do rendimento ou a potencialização

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

das transformações corporais. Se possível, convide o professor de Educação Física para colaborar no processo de pesquisa sobre esse tema.

2. Para definir como a questão da prática excessiva de exercícios físicos e/ou do uso de anabolizantes para melhorar o rendimento ou potencializar as transformações corporais será abordada em sua fotorreportagem, oriente os alunos a pesquisar esse tema em publicações impressas ou na internet. Para buscas na internet, instrua-os a procurar as informações em *sites* confiáveis, como aqueles de universidades e outros centros de pesquisa, instituições governamentais e *sites* de jornais e revistas consagrados na mídia.

No caso de pesquisas sobre o uso de anabolizantes, por exemplo, oriente-os a entrar em *sites* de busca e escrever palavras-chave, como *uso de anabolizantes*, *danos causados por anabolizantes*, *atletas que fizeram uso de anabolizantes*, entre outras. A pesquisa poderá ser realizada em inglês também, mas é relevante que, mesmo escrevendo o texto nessa língua, os alunos reflitam sobre seus contextos de vivência e atuação social. Para auxiliá-los na pesquisa sobre esse tema, podem-se também indicar alguns *sites*, como os listados a seguir. Destaque a importância de consultar diversas fontes para comparar as informações obtidas.

Sugestões de *sites* de pesquisa sobre consequências do uso de anabolizantes:

- <www.nytimes.com/2004/02/21/opinion/doping-in-sport-to-the-athletes-dying-young.html>
- <www.drugabuse.gov/publications/drugfacts/anabolic-steroids>
- <<https://shcc.ufl.edu/2014/10/01/what-are-the-dangers-of-steroids/>>
- <www.telegraph.co.uk/health-fitness/body/how-dangerous-is-steroid-addiction/>
- <www.endocrino.org.br/anabolizantes-esteroides-e-os-jovens/>
- <www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=201>
- <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86921998000100010>
- <<https://globoesporte.globo.com/eu-atleta/saude/noticia/veja-riscos-do-uso-nao-medico-de-anabolizantes-e-hormonios.ghtml>>

Além das pesquisas em fontes impressas e digitais, oriente os alunos a buscar histórias sobre o tema em foco que estejam relacionadas à realidade da comunidade em que vivem. Para tanto, eles podem pesquisar reportagens já feitas em sua cidade ou região e também entrevistar pessoas da comunidade escolar e/ou local. Convide o professor de Educação Física a auxiliar no levantamento de informações relativas à comunidade escolar e/ou local.

3. Com base nas pesquisas realizadas em fontes impressas e digitais, e também junto à própria comunidade escolar e/ou local, oriente cada grupo a definir o foco de sua notícia – como, por exemplo, a prática excessiva de exercícios físicos realizada por membros da comunidade escolar e/ou local e a transformação de seu corpo ao longo do tempo, o uso de anabolizantes por jovens brasileiros e os efeitos em sua saúde, relatos de casos de *doping* (uso de substâncias proibidas) de atletas brasileiros etc.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Lembre os alunos de que, em uma fotorreportagem, deve-se contar uma história a partir das imagens e descrições. Por isso, eles devem refletir sobre o objetivo do texto para encontrar as fotos necessárias e a ordem apropriada de disposição delas. Além disso, é importante que cada grupo estabeleça se vai selecionar fotos de fontes impressas ou on-line ou se preferem tirar as próprias fotos. Caso prefiram a primeira opção, lembre-os da importância de indicar a fonte para dar crédito ao fotógrafo, ao jornalista e/ou ao veículo de informação. No caso da segunda opção, discuta os elementos que deverão estar presentes na foto de forma que os objetivos da fotorreportagem sejam alcançados. Oriente-os a respeitar a privacidade das pessoas, solicitando autorização para fotografá-las, quando necessário.

4. Após a primeira fase de pesquisa, faça uma sessão de supervisão dos trabalhos. Sugira aos alunos que levem para a sala de aula o material que encontraram e os esboços iniciais das fotorreportagens para análise, bem como as fotos que serão usadas. Oriente-os a analisar as produções uns dos outros e a avaliar a adequação dos textos quanto à finalidade e ao público-alvo. Utilize o roteiro abaixo para guiar essa atividade.

Roteiro para redação, revisão e reescrita das fotorreportagens:

- I. Definir o objetivo da fotorreportagem e o público-alvo.
- II. Escrever a primeira versão da fotorreportagem, que contenha as fotos e as respectivas descrições, sob supervisão em sala de aula.
- III. Trocar o texto produzido com o de outro grupo para revisão. Ao revisar o texto do próprio grupo e o dos colegas, considerar se as informações estão adequadas ao objetivo do texto.
 - Objetivo: As informações estão adequadas ao objetivo do texto?
 - Leitura: A organização visual facilita a compreensão das informações?
 - Imagens: As fotos estão adequadas e ajudam a contar a história apresentada no texto?
 - Ortografia: As palavras estão escritas corretamente?
- IV. Reescrever o texto com base na revisão feita por você e pelos colegas.

Após a revisão e a reescrita das fotorreportagens pelos grupos, o professor pode fazer comentários para que os alunos cheguem à versão a ser divulgada para a comunidade escolar e/ou local e na internet. Conforme já mencionado, se houver interesse, além da fotorreportagem em inglês, cada grupo pode criar uma versão em português.

Etapa 4 – Divulgação das fotorreportagens para a comunidade escolar e/ou local

Discuta com a turma como serão divulgadas as fotorreportagens em inglês (e, se for o caso, em português também) e façam um planejamento dessa divulgação.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

As fotorreportagens podem ser divulgadas nos murais da escola e também em meio digital. Verifique com os alunos os locais mais apropriados para atingir o público-alvo – de preferência, lugares estratégicos, que chamem a atenção das pessoas. Além disso, podem definir alguns critérios para agrupar os textos, como temática, público-alvo, apelo visual, entre outros.

Para maior alcance da comunidade local, as fotorreportagens podem ser afixadas em lugares próximos à escola (desde que com autorização dos responsáveis por esses estabelecimentos), como murais de clubes, academias de ginástica, lojas de suplementos alimentares, mercearias e estabelecimentos comerciais em geral.

Se o contexto escolar permitir que os alunos publiquem seus textos em meio digital, o alcance das fotorreportagens será maior. Há a possibilidade de criar um *site* com os textos produzidos pelos estudantes. Entre os serviços oferecidos pelo *site* WordPress (<www.wordpress.com>), há uma alternativa gratuita para a criação de *site*.

Proposta de avaliação das aprendizagens

1. Como o projeto integrador tinha como objetivo desenvolver as habilidades da BNCC de Língua Inglesa e de Educação Física informadas, para avaliá-lo é preciso verificar se ele efetivamente contribuiu para o desenvolvimento de tais habilidades. No caso específico daquelas referentes à Língua Inglesa, o professor deve avaliar se o projeto levou os alunos a desenvolver as elencadas a seguir:

- **(EF09LI08)** Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
- **(EF09LI12)** Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.

Para avaliar o que a turma aprendeu ao longo do desenvolvimento do projeto integrador, sugerimos uma avaliação de todas as etapas, e não apenas do produto final. Assim, o professor pode observar a participação dos alunos na discussão inicial sobre o tema em foco, na etapa de atividades de exploração do gênero fotorreportagem, na etapa de produção e revisão dos textos, bem como na divulgação do trabalho final. Para facilitar o acompanhamento da aprendizagem dos alunos ao longo das diferentes etapas, pode-se solicitar a produção de um relatório individual, em que, ao término de cada etapa, seja registrado o que o aluno fez e o que aprendeu. O relatório pode ser entregue ao professor a cada etapa ou apenas na finalização do projeto.

2. Para avaliação do produto final, sugerimos que o professor considere principalmente as seguintes questões:

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Perguntas para avaliação das fotorreportagens:

- O texto apresenta informações pertinentes?
- O texto está adequado ao objetivo e ao público-alvo?
- O texto produzido apresenta características adequadas ao gênero?

Outras questões podem ser avaliadas a critério do professor. Como se trata de um projeto que integra dois componentes curriculares, o professor de Educação Física também pode participar da avaliação.

3. Além da avaliação por parte do professor, sugerimos uma autoavaliação pelos alunos. As questões propostas acima para avaliação das fotorreportagens pelo professor também podem ser incorporadas à autoavaliação e respondidas por eles. Adicionalmente, sugerimos as perguntas a seguir.

Perguntas para autoavaliação:

- Como você se sentiu ao discutir sobre as consequências do uso de anabolizantes?
- Como você se sentiu ao desenvolver, em grupo, uma fotorreportagem sobre a prática excessiva de exercícios físicos e/ou o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou para a potencialização das transformações corporais?
- Que dificuldades você enfrentou durante a pesquisa para a realização da fotorreportagem? Como buscou superá-las?
- Que dificuldades você enfrentou durante o planejamento, a redação e a revisão do texto? Como buscou superá-las?
- O que você aprendeu sobre as formas de transformação corporal saudáveis?
- Você se surpreendeu com alguma coisa que descobriu na pesquisa realizada? Com o quê? E por quê?
- Quais palavras e expressões em inglês relacionadas à temática você aprendeu?
- O que você aprendeu sobre o gênero fotorreportagem?
- Como foi a divulgação dos textos produzidos pela turma? Como as pessoas reagiram a esses textos?
- Como você se sentiu ao ver o trabalho do seu grupo sendo divulgado?
- Você faria alguma coisa diferente do que fez ao longo do desenvolvimento do projeto? Em caso afirmativo, o quê?
- Como você se sentiu ao desenvolver um projeto que integra conteúdos relacionados à Língua Inglesa e à Educação Física?

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. M. *Speech genres and other late essays*. Austin: University of Texas Press, 1986.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

AGOSTINETI, K. Fotorreportagem: a apropriação imagética da narrativa jornalística. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <www.intercom.org.br/sis/2010/resumos/R5-1335-1.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BONINI, A. As relações constitutivas entre o jornal e seus gêneros: relato das pesquisas do “projeto gêneros do jornal”. In: BRAGA, S.; MORITZ, M.; REIS, M.; RAUEN, F. (Orgs.). *Ciências da linguagem: analisando o percurso, abrindo caminhos*. Blumenau: Nova Letra, 2008. p. 21-45. Disponível em: <<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/pesquisa/2008cili.pdf#page=22>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

MOTTA-ROTH, D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495-517, set./dez., 2006. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/347/368>. Acesso em: 20 nov. 2018.